

RESUMO - LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES - LETRAS

A NARRATIVA VIOLENTA NO CONTO "CLOC, CLAC (O VELHO, O BEBÊ, VOCÊ, ELA E EU)" DE BEATRIZ BRACHER (2009)

Amabille Netta Da Cunha Krefta (amabillekrefta273@ufrj.br)

Regina Lúcia De Faria (rl.faria@uol.com.br)

O presente trabalho apresenta uma análise do conto "Cloc, Clac (o velho, o bebê, você, ela e eu)", da obra *Meu amor* (2009), de Beatriz Bracher. No conto, o leitor se depara com uma narrativa de eventos cotidianos, acompanhando a viagem de uma mulher grávida e de seu marido até a cidade de Cuiabá. Contudo, a aparente tranquilidade da cena é abruptamente rompida quando a personagem, diante da televisão, assiste a uma notícia sobre o espancamento de um idoso por sua cuidadora. Esse momento de intrusão da violência midiática no espaço privado atua como catalisador. Tomada por profundo horror e medo, a protagonista tem sua percepção do mundo alterada, reconhecendo a onipresença da insegurança e a própria fragilidade, acentuada pela gestação, ao ser violentamente removida da automatização da vida diária. Com o objetivo de analisar a ficcionalização da vivência urbana na contemporaneidade, a pesquisa evidencia o uso de estratégias linguísticas para gerar desconforto no leitor, tais como a fluidez dos tempos verbais, a instabilidade das vozes do discurso, a escolha pelo discurso indireto livre e o emprego do clichê. A metodologia adotada consiste em uma análise literária de base teórico-crítica, mobilizando conceitos de diversos autores. A discussão apoia-se em Antonio Candido (1989) e Ângela Maria Dias (2007), no que tange ao conto brasileiro contemporâneo; em Maria Teresa Gonçalves (2004) e suas contribuições sobre

o clichê; em Aline Stefânia Zim (2023), para o debate sobre estranhamento e desautomatização; em Giorgio Agamben (2009), para a reflexão sobre a postura do escritor contemporâneo; e, por fim, em Flora Sussekind (2013) e sua resenha sobre a obra. O conto de Beatriz Bracher revela-se capaz de condensar, em uma narrativa curta, a tensão psicológica e a fragmentação da experiência contemporânea. Para tanto, a autora utiliza a linguagem como ferramenta de ruptura, justapondo estratégias de “desfamiliarização” a uma escrita marcada pelo clichê. Cria-se, assim, uma tensão entre o uso do senso comum como elemento de conexão e o confronto da estética com a linguagem coloquial. Além disso, mais do que simplesmente representar a violência em um ato brutal contra alguém indefeso, o conto problematiza sua divulgação midiática e seu consumo, obrigando o leitor a confrontar a naturalização do horror na televisão. Nesse processo, emergem duas tensões principais: a que se estabelece entre personagem e realidade, marcada pela brutalidade, e a que ocorre entre narrador e personagem, o que gera uma disputa por espaço na estrutura textual. Conclui-se, portanto, que, em “Cloc, Clac (o velho, o bebê, você, ela e eu)”, Beatriz Bracher utiliza a forma do conto para ir além do mero registro do cotidiano violento, explorando as dimensões psicológicas da experiência urbana diante de um mundo tomado pela insegurança.

Palavras-chave: conto brasileiro contemporâneo; beatriz bracher; clichê; contos violentos.